

Módulo 1. Introdução

**APRENDIZAGEM**

**SOLIDÁRIA**

Para uma Educação  
Transformadora

**KATIA GONÇALVES MORI**



# Aprendizagem Solidária

## para uma educação transformadora

### volume 1 . Introdução

MORI, K.R.G. *Aprendizagem Solidária para uma educação transformadora*. Volume 1. Introdução. São Paulo: Mori Educação, 2020.

Realização:

Mori Educação Ltda

[www.educacaotransformadora.online](http://www.educacaotransformadora.online)

Apoio:

Centro Latinoamericano de Aprendizaje Servicio Solidario -  
CLAYSS

Rede Brasileira de Aprendizagem Solidária



N.º: 312239063  
[WWW.REGISTRODEOBRAS.COM](http://WWW.REGISTRODEOBRAS.COM)  
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS





# Sumário

Apresentação	4
O que é?	7
O que dizem os especialistas?	8
O que acontece?	9
Saberes relacionados	10
Requisitos fundamentais	11
Por quê?	12
7 Características fundamentais	15
Reflexão	16
Exemplos que inspiram	19
Dúvidas frequentes	23
Para saber mais	31
Referências bibliográficas	32
Palavras finais	33
<b>Plus!</b> Prêmio Aprendizagem Solidária - Experiências que transformam	34
Sobre a autora	35

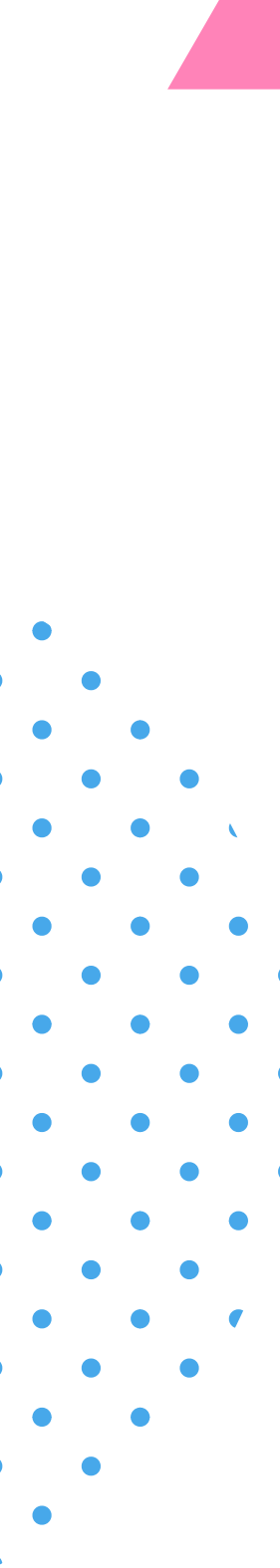
# Apresentação

Estamos em pleno 2020. A pandemia da COVID 19 avança pelo mundo provocando mortes, luto, medo e uma enorme onda de crises: de saúde pública, econômica e política. Enquanto não temos uma vacina, o confinamento tem sido adotado como uma estratégia de contenção do vírus, afetando diretamente também a educação. Escolas e universidades em todo o mundo têm adotado políticas de suspensão de aulas presenciais, entre outras medidas. Em 12 de abril de 2020, o número de estudantes impactados já tinha ultrapassado a inimaginável marca de 1,700 bilhão.

Em um momento tão difícil em tantos aspectos, as relações solidárias e colaborativas mostram a sua importância também para educadores e famílias. Quantos de nós está preparado para ensinar e aprender a lidar com situações complexas, com problemas reais?

O cenário onde se passa a crise nós já conhecemos, é um mundo marcado pelas desigualdades, injustiças, e conflitos. Mas também é nosso espaço de afetos, resiliência, empatia, respeito, cuidado, colaboração. O que vivemos nesses dias nos faz pensar no que priorizamos na educação e na vida, e como tudo está em constante movimento.

É nesse contexto que a aprendizagem solidária mostra a sua relevância. Ela dialoga com a *função social da escola* na formação da sociedade. No ano de comemoração dos 30 anos da Convenção sobre os Direitos da Criança (UNICEF, 2020) e do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (MEC, 1990), a solidariedade revigora-se como a melhor resposta para reforçar e estabelecer pontes, para manter vivas redes colaborativas de proteção, acolhimento e transformação.



Este ebook apresenta a proposta pedagógica da aprendizagem solidária. Aqui a solidariedade é compreendida enquanto conhecimento, como uma forma de estar no mundo com os outros, saber conviver, saber relacionar-se, saber usar as ciências e as tecnologias com responsabilidade para a construção de um mundo melhor (SANTOS, 2007; MORI, 2013).

O objetivo desse ebook é compartilhar conhecimento, primordialmente com educadores, para propiciar uma visão panorâmica sobre o tema.

Parto do meu lugar de fala: educadora, especialista, avaliadora e formadora de professores para a prática da educação integral há mais de vinte anos.

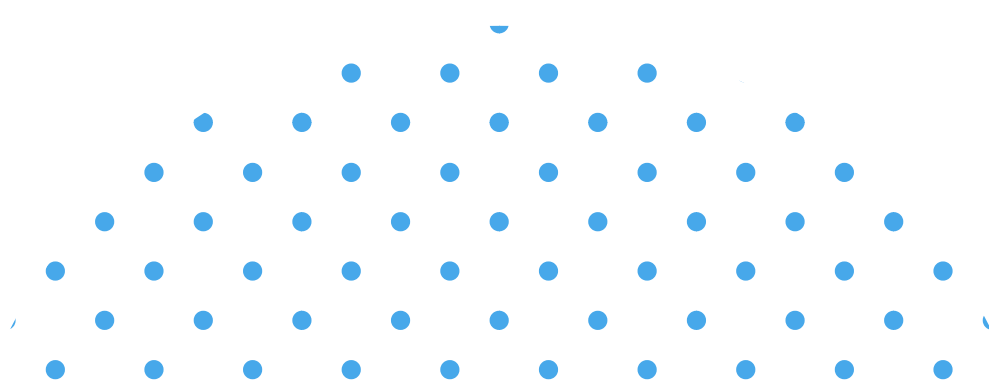
O livro está organizado em tópicos que se completam e permitem uma leitura não-linear para aqueles que preferem seguir um roteiro próprio de conexões. Há uma proposta de exercício de reflexão para quem, assim como eu, gosta de aproveitar a leitura para fazer pontes entre o que está lendo e as possibilidades que já consegue visualizar com os seus conhecimentos.

Parabéns por sua iniciativa de investir em leituras para completar a sua formação. Sabemos que são muitas e diversas as dificuldades que enfrentamos enquanto educadores, por isso mesmo é tempo compartilhar conhecimentos, de trocar experiências, de não nos esquecer que juntos somos mais fortes.

"A educação é um processo social,  
é desenvolvimento. Não é a preparação  
para a vida, é a própria vida".

**John Dewey**

---



# O que é

## APRENDIZAGEM SOLIDÁRIA (SERVICE LEARNING)

Também conhecida por service learning, aprendizagem-serviço, aprendizaje servicio solidario, atividades socioeducativas com intervenção social, protagonismo juvenil, entre outros, a aprendizagem solidária é uma pedagogia que visa promover a aprendizagem a partir do enfrentamento de problemas reais, em trabalhos colaborativos, com reflexões que permitem o desenvolvimento integral do educando (p.11). Tais como o Criativos da Escola, o Bairro Escola no Brasil e as Cidades Educadoras, a Educação para a Cidadania, como exemplos de práticas de aprendizagens contextualizadas, conectadas com os desafios do século 21 em territórios presenciais e/ou virtuais.

Por exemplo, ensinar a calcular, a fazer gráficos e tabelas é aprendizagem. Doar alimentos é uma ação solidária emergencial. Propor que os alunos estudem questões relevantes, como o preço dos alimentos, a composição da cesta básica, valor nutricional de uma dieta saudável e consigam pesquisar, registrar o conhecimento, criar tabelas e gráficos, compreender o quanto é preciso investir para ter uma boa alimentação, dentro de um contexto de organização de uma campanha de doação de cestas básicas balanceadas para ajudar famílias em situações de vulnerabilidade etc. pode ser um exemplo de aprendizagem solidária. Isso porque há intencionalidade educativa e ação social na mesma proposta.

Ou seja, aprendizagem solidária é uma ação planejada (presencial e/ou virtual) pelos estudantes que visa desenvolver algo, um produto, para atender a uma demanda, um problema real. Esse trabalho pedagógico tem por objetivo a aprendizagem de maneira contextualizada, criativa e desafiadora. Enquanto os alunos aprendem os conteúdos acadêmicos, eles desenvolvem muitas outras competências para chegar no melhor que podem fazer pela causa. Isso melhora a educação oferecida e também traz qualidade de vida para o território. Com isso o estudante desenvolve sua capacidade cognitiva, social e ética, seu exercício de cidadania e sua qualificação para o mundo do trabalho.

### Referências (endereços dos links)

service learning: <https://www.youtube.com/watch?v=L9AXsV3eulI>

Aprendizagem serviço: <https://www.observatoriodajuventude.org/a-aprendizagem-servico-sucesso-academico-e-compromisso-social/>

Aprendizaje servicio: <https://www.youtube.com/watch?v=2d3fUHAqysI>

# Especialistas

## O QUE DIZEM OS ESPECIALISTAS

### Aprendizagem solidária é uma metodologia?

*"Mais do que uma metodologia, a aprendizagem solidária é uma pedagogia completa, que muda a maneira de entender o sentido da instituição educativa, a vinculação com o entorno. É uma maneira de olhar com confiança aos estudantes, dar-les espaço para que sejam protagonistas e permitir dar uma resposta holística, integral, a muitas questões centrais da educação em nossos tempo".*

María Nieves Tapia (Buenos Aires, AR, tradução livre)

[Para ler na íntegra, clique aqui.](#)

### Aprendizagem solidária (service learning) é atividade extracurricular?

*"Service learning garante que tanto o serviço aprimore o aprendizado do que o aprendizado aprimore o serviço. (...) e isso se dá integrado ao curso, ao currículo".*

Andrew Furco (Washington D.C., USA, tradução livre)

[Para ler na íntegra, clique aqui](#)

### Aprendizagem solidária é voluntariado?

*Não. "A diferença básica é que o voluntariado tem um objetivo prioritário (veja, disse prioritário, não "exclusivo") que é o serviço à comunidade. E aprendizagem solidária tem dois objetivos prioritários: o serviço à comunidade e a aprendizagem que isso proporciona".*

Roser Battler (Barcelona, ES, tradução livre)

[Para ler na íntegra, clique aqui](#)

# O que acontece

## EM ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM SOLIDÁRIA

### Jovens protagonistas

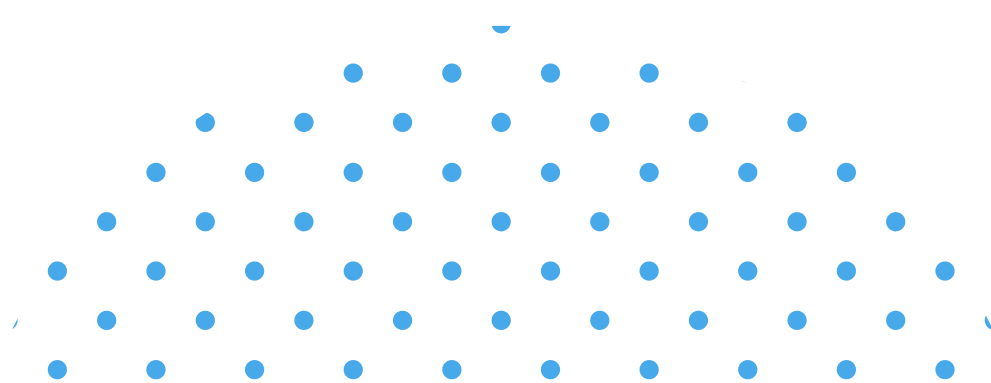
Os jovens se organizam em grupos de trabalho e propõem uma ação de intervenção (presencial ou virtual) para resolver um problema real de maneira criativa e colaborativa. Eles apresentam estratégias de enfrentamento e o que precisam estudar.

### Educador orientador

Ele(a) orienta, desafia, lança perguntas norteadoras sobre a temática escolhida, sobre a proposta de planejamento, valoriza a colaboração entre os estudantes, a criatividade e o engajamento nas ações.

### Ação transformadora

Os estudantes partem para a ação enfrentando os desafios e imprevistos, e também comemoram cada pequena vitória junto com a comunidade. As experiências e aprendizagens adquiridas no processo são tão importantes quanto os resultados alcançados. A ação é educativa porque transforma as pessoas e os territórios que se constituem em novas oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento.



# Saberes relacionados

## saber pensar

O estudante aprende a fazer conexões, a resolver problemas, a ser criativo, a refletir sobre a realidade, a pensar de maneira responsável.

## saber ético

O educando estuda conectado com o contexto. Não basta saber se o conhecimento adquirido servir para prejudicar os outros e/ou o planeta.

## saber conviver

O educando aprende a pensar a realidade e tem a possibilidade de aprender a conviver, um desafio que sempre ganha novos contornos. Conviver envolve saber respeitar, comunicar, confiar, colaborar.

62%

Dos estudantes querem atividades para além dos muros da escola, querem aprender em contato com o mundo real\*.

\*<https://revistaeducacao.com.br/2017/08/30/o-que-os-alunos-querem-da-educacao/>

# Requisitos fundamentais

## Educação integral

É preciso partir de uma proposta de educação integral para desenvolver a aprendizagem solidária.

Diferentemente de educação de tempo integral (que diz respeito as horas de estudo), a educação integral compreende a importância de se garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões – intelectual, física, emocional, social e cultural e se constituir como projeto coletivo, compartilhado por crianças, jovens, famílias, educadores, gestores e comunidades locais (<https://educacaointegral.org.br>).



### Pessoas

Os colaboradores são os estudantes junto com a comunidade e todos os que forem participar.  
Os educadores são os orientadores da aprendizagem.

### Territórios

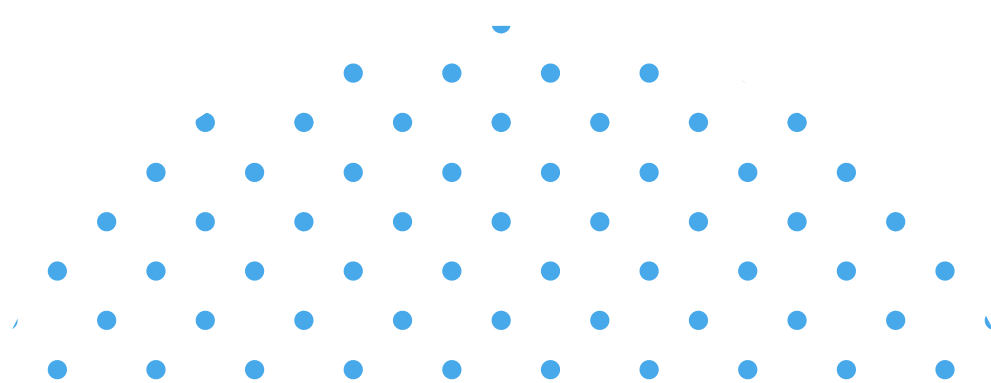
Urbano, rural ou litoral?  
Nacional ou estrangeiro?  
Presencial ou virtual?  
O importante é estar próximo ao que se quer aprender e ao que se deseja transformar.

### Ferramentas

Recursos, estratégias... tudo o que é preciso desde quando surge a ideia até no momento da comemoração dos resultados, passando pelas adaptações e improvisos criativos.

### Colaboração

Trabalhar em equipe e liderar de maneira responsável, respeitando e ampliando o conhecimento e repertório local. Redes colaborativas se tecem baseadas na confiança e no cuidado mútuo.



# Por quê?

## O QUE MOTIVA TE COLOCA EM MOVIMENTO

### Engajamento e motivação

É praticamente impossível ensinar quando não há interesse em aprender (PORTILHO, 2011). A aprendizagem solidária contribui com o trabalho docente na medida em que instiga a curiosidade, desperta o interesse e promove um melhor engajamento dos estudantes.

### Aprendizagens essenciais

Desenvolve a capacidade cognitiva, pois exige conhecer temáticas abordadas nas disciplinas, fazer análises, comparações, conexões, formular hipóteses, (re)criar e (re)organizar as ideias etc. (PORTILHO, 2011).

### Competências socioemocionais

Desenvolve o autoconhecimento a resiliência, a persistência, a confiança, a comunicação, o respeito, a empatia, a curiosidade para aprender, entre outras.

### Mundo do Trabalho

Instiga o empreendedorismo, o manejo de diferentes tecnologias e ferramentas, promove a aprendizagem de se trabalhar em equipe, de liderar/colaborar com o time, a estratégia e antevisão para resolução de problemas, a capacidade de lidar com os erros/dificuldades e superá-los, a criatividade etc.

# Por quê?

## O QUE MOTIVA TE COLOCA EM MOVIMENTO

### Cidadania

Desenvolve o pensar com o outro pelo bem coletivo sem esquecer de seu desenvolvimento pessoal, o protagonismo juvenil (COSTA, 2000), o aprender a trabalhar de maneira colaborativa, sustentável, responsável em favor da construção de um mundo melhor (TORO e WERNECK, 2004).

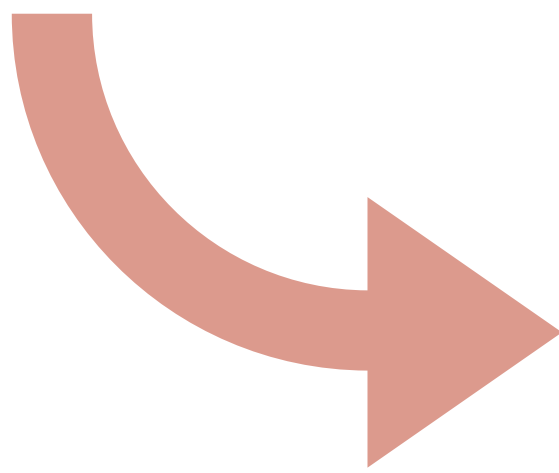
### Para ir além

dos muros da escola... Estudar só para ir bem nos exames?  
Não, estudar para a formação acadêmica e para estar no mundo de maneira responsável e sustentável, para fazer parte da transformação que se deseja viver (FREIRE, 1996; APPLE e BEANE, 1997).  
É traduzir em atividades escolares a proposta de um currículo vivo, flexível, contextualizado, desafiador, que deseja formar um cidadão pleno e socialmente responsável.

# Sonho

---

Formar pessoas autônomas, capazes de compreender o mundo, enfrentar os desafios, serem competentes e confiantes, participativas e responsáveis.



# Desafio

---

Cumprir o conteúdo programático e formar pessoas com as qualificações que sonhamos.



# Características

## 7 CARACTERÍSTICAS FUNDAMENTAIS PRESENTES EM UMA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM SOLIDÁRIA

### Foco na aprendizagem

O educando é o protagonista e como tal tem a oportunidade de ser responsável pelo que faz, não atuar somente como um "tarefeiro" de atividades. O ganho está em promover o engajamento, a motivação em aprender e com isso há um impacto na educação oferecida.

### Trabalho colaborativo

Os estudantes colaboram entre si, bem como há a relação professor-estudante, comunidade-estudante, escola-comunidade e assim todos têm o que aprender e ensinar. As redes colaborativas são tecidas e mantidas em funcionamento para gestão dos problemas que vão surgindo ao longo do processo.

### Intervenção nos territórios

A aprendizagem solidária se caracteriza pela intervenção nos territórios. De maneira presencial e/ou virtual, local e/ou global, há articulação com situações reais.

### Metodologia

Existem vários nomes em diferentes territórios. O termo vivo ganha força com vozes e signos reais e diversos. É possível promovê-la por diferentes caminhos, todos eles apresentam intencionalidade educativa e propõe uma metodologia.

### Foco na solidariedade social

A solidariedade está presente nas relações que se desejam construídas a partir da colaboração e da confiança. Há uma escuta atenciosa da comunidade para se decidir o que fazer, há horizontalidade. Pode-se atuar tanto nos sintomas (como em ações emergenciais de combate à fome, à dor etc.) como nas causas, pela dignidade de todos.

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Solidariedade\\_social](https://pt.wikipedia.org/wiki/Solidariedade_social)

### Articulação curricular

Há intenção formativa e há articulação curricular. Ela acontece na medida em que os estudantes são desafiados por problemas/temas geradores, o que provoca conexões entre diferentes saberes e permite criar espaços educativos, arranjos pedagógicos flexíveis e até colaboração entre disciplinas diferentes.

### Reflexão, avaliação e transformação

É preciso pensar e refletir o tempo todo para se lidar com a realidade e sua complexidade. O estudante precisa ser motivado a perceber isso, agir e refletir durante o processo para corrigir a rota quantas vezes forem necessárias. Saber o que é possível melhorar é uma reflexão sempre presente.

# Reflexão

## VAMOS REFLETIR SOBRE A PRÁTICA?

Agora que você já tem uma visão geral sobre aprendizagem solidária, que tal revisitar as 7 características fundamentais presentes em uma atividade de aprendizagem solidária e refletir sobre como colocá-las em prática?



# Reflexão sobre a prática

## FOLHA PERGUNTAS

**LEMBRE-SE OU VISUALIZE UM PROJETO/EXPERIÊNCIA REAL E REFLITA SOBRE O CONCEITO DE APRENDIZAGEM SOLIDÁRIA UTILIZANDO OS QUADRANTES ABAIXO.**

### O foco é de fato a aprendizagem?

Os estudantes são os protagonistas? Qualquer que seja a idade ou área do conhecimento, deixar que os alunos participem da elaboração da proposta, do planejamento, da execução melhora a conexão com a aprendizagem. O professor deve assumir o papel de problematizador/orientador e não deve fazer o trabalho pelos alunos. Se no projeto/experiência visualizada isso não for possível pense em outra até encontrar a "condição ideal".

### Há trabalho colaborativo?

Foi estabelecido objetivos e metas compartilhados e combinado um plano de ação? Colaborar exige disciplina, organização, responsabilidade.

### Há intervenção no território?

Presencial e/ou virtual, a intervenção é fundamental. É nesse momento que os jovens aprendem a ler o mundo e dele participam com responsabilidade.

### Há metodologia?

A aprendizagem solidária acontece em diferentes territórios, é possível reconhecer suas características até mesmo em atividades educativas de intervenção social as quais os participantes não conheciam esse conceito. Você segue alguma metodologia? O [CLAYSS](#), por exemplo, sugere a metodologia de projetos apresentada no [Guia para o desenvolvimento de projetos de Aprendizagem Solidária](#). Clique no link para conhecê-la.

### A solidariedade em questão é promoção de transformação social?

Isso é muito importante, pois os estudantes precisam saber que a solidariedade se faz junto com a comunidade de maneira horizontal. Na hora de decidir o que fazer, é fundamental ouvir a comunidade, portanto o diagnóstico inicial é essencial. Ambos precisam ter condições de aprender e se desenvolver.

### Há articulação curricular?

Os educandos precisam aprender a estudar e precisam pensar a partir da temática que escolheram. Valorizar conexões entre saberes de disciplinas diferentes, orientar buscas, pesquisas e conversas formais e informais pode ser um bom caminho de reflexão permanente, para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional.

### Reflexão durante o processo?

Há momentos para estreitar a comunicação, corrigir os passos, trazer *feedbacks* sobre como estão indo e seguir adiante? Tão importante quanto os resultados alcançados é o processo de aprendizagem ao longo do caminho para se atingir os resultados esperados.

# Reflexão sobre a prática

## FOLHA RESPOSTAS

ANOTE SUAS PRINCIPAIS IMPRESSÕES E CONTINUE A LEITURA DO LIVRO. VOLTE SEMPRE QUE DESEJAR E REFLITA SOBRE SUAS RECORRENTES PERCEPÇÕES E IDEIAS.

O foco é de fato a aprendizagem?

A solidariedade em questão é promoção de transformação social?

Há trabalho colaborativo?

Há articulação curricular?

Há intervenção no território?

Há metodologia?

Reflexão durante o processo?

Dica:  
O registro e o processo são preciosos, valorizá-los enriquece a proposta pedagógica.



# Exemplos que inspiram

A seguir veja (visite os links) alguns exemplos de práticas pedagógicas que apresentam características de aprendizagem solidária.



# Exemplos que inspiram

## Cidade de S.Paulo, +500 escolas e o Ciclo Autoral

"Quando a proposta surgiu no fim de 2013, muitos educadores duvidaram da aplicabilidade. Será que os jovens, quase todos entre 12 e 14 anos, saberiam encontrar sozinhos temas para desenvolver trabalhos que os envolvessem por um ano todo e gerasse apresentações finais para toda a escola? Bastou dar a liberdade, comenta Sandra, professora de Língua Portuguesa da Escola Pública Municipal.

- Rede pública de educação da cidade de São Paulo
- Ensino Fundamental - anos finais
- Qualquer disciplina, qualquer temática escolhida pelos estudantes

Os alunos dos anos finais do ensino fundamental têm um papel ativo no currículo, no qual aprendem a desenvolver sua autonomia, criticidade, iniciativa, liberdade e compromisso por meio de problemas reais. Eles são autores de pesquisas sobre os problemas nos próprios territórios e em temas de interesse e produzem o Trabalho Colaborativo de Autoria. Os desafios da cidade e da vida em sociedade dão sentido ao que se aprende na sala de aula, trazendo a possibilidade de apropriação de saberes e de melhorar o meio em que vivem:

[http://pattodigital.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/sites/4/2017/05/4%C2%BA-encontro\\_leitura-pr%C3%A9via\\_1%C3%ADngua-inglesa\\_Curr%C3%ADculo.pdf](http://pattodigital.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/sites/4/2017/05/4%C2%BA-encontro_leitura-pr%C3%A9via_1%C3%ADngua-inglesa_Curr%C3%ADculo.pdf)

# Exemplos que inspiram

## Curso de Português para refugiados

---

A motivação veio do desafio de pensar como oferecer melhores condições para os refugiados e imigrantes que vivem em São Paulo. A língua foi a ponte. No curso nível básico, pretende-se tornar o aprendiz apto a realizar interações cotidianas e voltadas para a atuação profissional. [A iniciativa é do Instituto Singularidades](#)



- **Universidade**
- **Imigração, emancipação**
- **Língua Portuguesa**

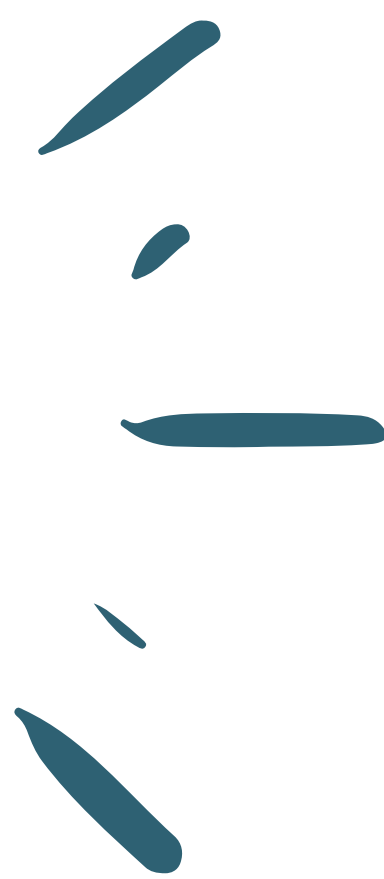
Os alunos envolvidos põem em prática o que estudam e aprendem muito com a proposta, com os desafios que enfrentam juntos. E não são poucos, começam no diagnóstico inicial e cada vez ganham novos contornos. As disciplinas de Licenciatura em Letras - Metodologia do Ensino de Português ganham um contexto vivo, intercultural, rico em significados, o que atribui uma melhor qualidade de vida para quem participa e melhora a qualidade de ensino para a instituição.

# Exemplos que inspiram

## +Amor - Guerra

---

Jovens de situações e contextos diferentes resolvem enfrentar um grande problema social que identificaram: a diversidade racial, racismo e respeito: por mais amor e menos guerra.



- **Organização da sociedade civil (OSC)**
- **Educação básica**
- **Juventudes e crianças**
- **Protagonismo, racismo**

Jovens de realidades diferentes, de escolas diferentes, de idades diferentes e a educação formal e não-formal. É possível um contexto tão diverso trazer uma aposta educativa enriquecedora que promove o desenvolvimento da criatividade, da colaboração, da comunicação, da convivência, da empatia, de transformação. Os territórios de aprendizagem no Movimento Futuro ganham novos contornos com os sonhos que se realizam juntos.

Veja o vídeo disponível em:  
[https://www.youtube.com/watch?v=Ko\\_1wnVSZVo](https://www.youtube.com/watch?v=Ko_1wnVSZVo)

# Dúvidas frequentes

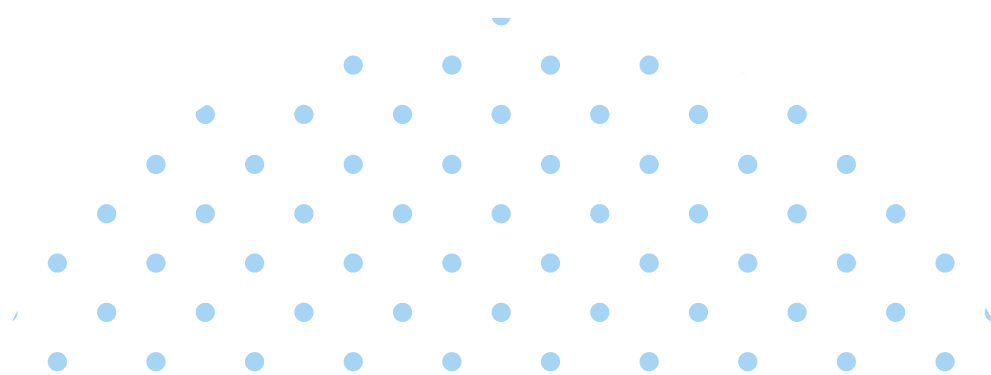
## Tem idade mínima para participar?

Desde a infância, desde que em segurança.

Segundo o educador John Dewey, grande fonte de referência para a aprendizagem solidária, a criança é o ponto de partida para a formação pessoal e social.

O professor pode olhar para o processo formativo já com olhos provocativos de uma experiência significativa e embrionária (DEWEY, 1979).

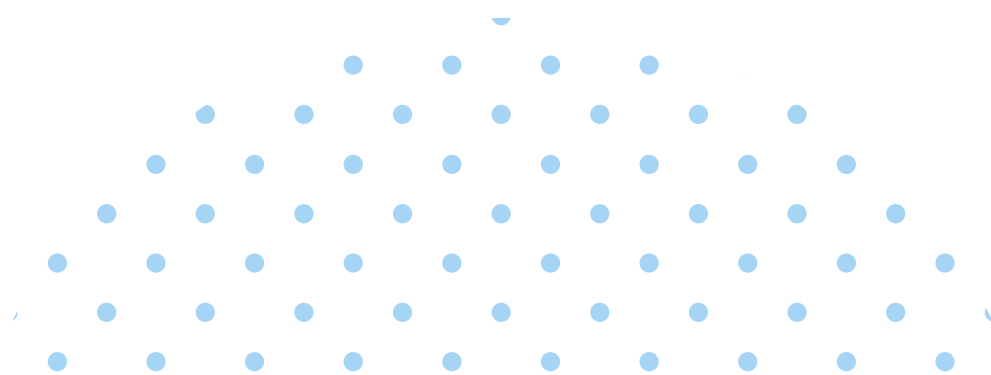
Além disso, a personalidade começa a ser desenvolvida nos primeiros seis anos de vida. Com isso, experiências de formação pessoal e social, de leitura de mundo, o início do desenvolvimento estético e ético são fundamentais para formar cidadãos conscientes, responsáveis e autônomos (ZABALZA, 1992; FREIRE, 1996).



# É possível desenvolver com qualquer disciplina, qualquer área de atuação?

Sim. Segundo Nieves Tapia:

Hoje a pedagogia da aprendizagem-serviço solidário (aprendizagem solidária) é desenvolvida em todos os níveis e modalidades educacionais, desde a educação infantil à universidade, em instituições de ensino público e particular, nos mais díspares contextos sociais e culturais do mundo (TAPIA, 2019, p. 9). em temáticas como saúde, interculturalidade, meio ambiente, cidadania, defesa de direitos, vulnerabilidade social, cultura, esportes, comunicação, marketing, sustentabilidade, diversidades, cidadania global entre outras.



# Uma campanha de doação é aprendizagem solidária?

Não. Vejamos: elas são atividades de natureza diferentes. Uma campanha de doação tem como objetivo doar e isso pode acontecer com ou sem intenção formativa.

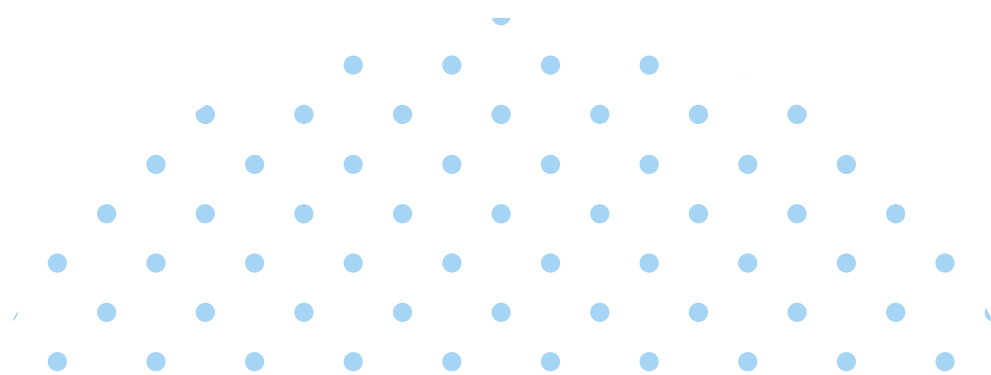
Ou seja, se aquelas atividades planejadas/executadas puderem acontecer em outros locais não-pedagógicos (por exemplo, em farmácias, supermercados, casa lotérica etc.) sem alterar sua natureza e funcionamento é porque elas não estão articuladas às áreas do conhecimento e, portanto, não são exemplos de aprendizagem solidária.

Se você, leitor(a), deseja adequar uma campanha de doação para uma atividade de aprendizagem solidária, veja as principais características que precisam ser consideradas nas páginas 15 - 17. A ponderação de Nieves Tapia também pode contribuir para sua reflexão:

*Com as melhores intenções, muitas vezes é possível ver intervenção social ingênua, que acalma a consciência, mas que de fato não transformam a realidade. Por exemplo: as típicas “campanhas” de coleta de alimentos não perecíveis, roupas ou material escolar são, sem dúvida, necessárias para aliviar as necessidades urgentes, mas elas nem sempre sensibilizam os estudantes que fazem a doação.*

*(...) Uma atividade solidária transformadora exigirá reflexão crítica sobre práticas e contextos, além de uma tomada de consciência de tudo o que se aprende (TAPIA, 2019, p.11), .*

Dica: Volte ao item "O que é", p. 7, e releia o exemplo inicial, agora com mais elementos para a sua reflexão.



# Voluntariado é a mesma coisa?

Não. Embora sejam muito próximos em muitos aspectos ligados ao desenvolvimento pessoal além dos benefícios para a comunidade, há diferenças.

A **aprendizagem solidária** necessita do componente aprendizagem para acontecer, é uma atividade de educação integral que visa o desenvolvimento cognitivo, social, emocional, ético do estudante, há intencionalidade, planejamento, reflexão envolvidos (TAPIA, 2019; MORI, 2013; BATLLE, 2011).

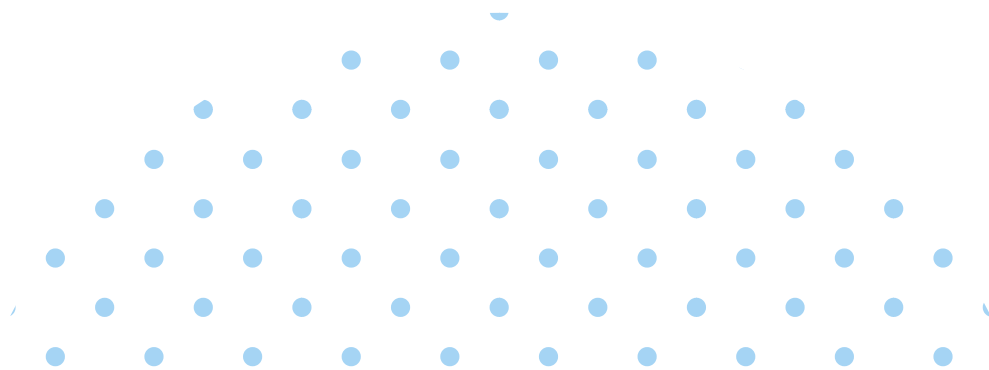
Ela pode acontecer no turno, contra-turno ou nas tarefas para casa. Em todos os casos, é uma atividade educativa na qual se pretende que o estudante aprenda com a participação em um projeto/experiência a partir de um problema real (presencial e/ou virtual).

Quando o componente educação está presente de maneira intencional no voluntariado, nos quais os estudantes são os protagonistas, chamamos essa experiência de voluntariado educativo (MORI e VAZ, 2007).

O **voluntariado** pode acontecer em diferentes contextos, como em hospitais, corpo de bombeiros, organizações da sociedade civil, organizações governamentais etc., não tem como característica principal articular a aprendizagem curricular à intervenção social (ainda que haja um grande crescimento pessoal com essa ação).

No campo educativo, ao determinar que atividades com intervenção social aconteçam de maneira voluntária pode-se responsabilizar o estudante individualmente por sua própria formação para a cidadania, ao invés de se investir num currículo integrador, que oportunize esses espaços para todos. Batlle pontua uma característica presente no voluntariado que devemos considerar: se uma ação voluntária acontece, ótimo. Mas se ela não acontecer, tudo bem, no pasa nada (BATLLE, 2011, p. 03).

Se você, leitor(a), tiver interesse em ajustar uma atividade voluntária à aprendizagem solidária, procure rever as características principais propostas nas páginas 15 - 17 e refletir com sua comunidade sobre as possíveis e desejáveis adequações.



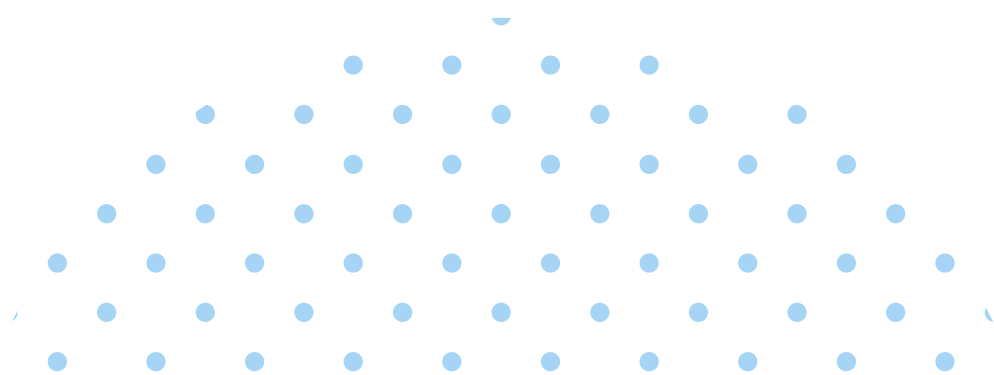
# É uma atividade pedagógica a mais para o professor?

Não necessariamente. É uma maneira de pensar o currículo a partir da problematização. É uma atividade integrada ao currículo, sendo assim não precisa estar à parte (FURCO, 2010; BATLLE, 2011, MORI, 2013; ALMEIDA e MORI, 2017). Por exemplo, vamos visualizar a seguinte situação: identifique uma atividade curricular (trabalho em grupo, tarefa para casa, trabalho de campo etc.) que você já tinha pensado em propor. Parta dessa atividade para pensar se é possível permitir que os educandos proponham temáticas, visualizem hipóteses de enfrentamento e criem estratégias para colocá-las em marcha (presencial ou virtualmente).

Se você, leitor(a), conseguir visualizar essa possibilidade é porque já criou imageticamente um tempo propício para o desenvolvimento de uma atividade pedagógica baseada na aprendizagem solidária "substituindo" ou adequando uma atividade já prevista.

"Aprender é fazer conexões entre as informações, significando-as a partir da realidade, transformando-as em conhecimento."

PORTILHO, 2011, p. 78)



# Estágio é diferente?

Sim, entre os principais aspectos pode-se considerar que muitas vezes o estágio já é institucionalizado com objetivo de promover o desenvolvimento acadêmico e profissional do estudante.

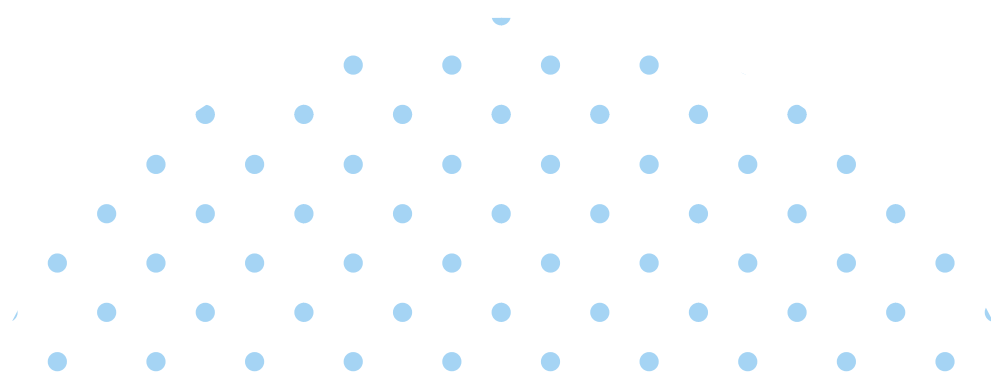
Nesse sentido, as tarefas/funções atribuídas, predeterminadas ou não, podem ou não ter como objetivo a promoção da transformação social.

Por exemplo: cumprir um estágio de observação.

Embora possa ser uma importante etapa da formação profissional, não há necessariamente o desejo de transformação da realidade ou ação de intervenção real.

O estágio pode ser solicitado por instituições de ensino e no mundo do trabalho com ou sem as características comuns da aprendizagem solidária (ver p. 15 - 17).

**Em resumo**, a aprendizagem solidária pode acontecer durante o estágio, mas o estágio não precisa da aprendizagem solidária para acontecer.



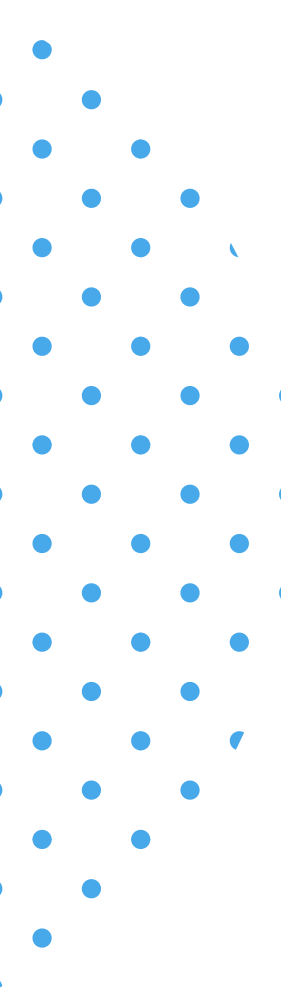

# É uma atividade de extensão universitária?

Não necessariamente. Quando a aprendizagem solidária é pensada apenas como uma metodologia de projetos (HERNANDEZ, 1998), ela pode ser alocada como um projeto de extensão universitária.

Entretanto, vale ressaltar que a aprendizagem solidária pode estar embebida no currículo de forma a orientar todo o processo formativo, ou seja, a produção de conhecimento, a pesquisa e atividade de extensão. Além disso, por suas características, ela pode traduzir-se em práticas/experiências associadas à Responsabilidade Social Universitária, à formação ética e cidadã. (FURCO, 1996; TORRES e HELD, 2019; VALLAEYS, 2019; MARTÍN, 2006).

**Em resumo**, a aprendizagem solidária pode acontecer como um projeto de extensão universitária e também pode ser compreendida como prática e estratégia de formação integral, prevista no Projeto Pedagógico da Universidade e, portanto, no currículo. Essa última dimensão lhe atribui um efeito muito mais abrangente.

Importante: As políticas de extensão e estágio respeitam o regulamento local de cada Instituição. Em Referências Bibliográficas (p. 31) e Para saber mais (p. 30) você encontrará mais fontes de leitura, bem como nos links disponíveis ao longo do ebook, mas considere consultar a documentação e parâmetros vigentes para completar o estudo adequado à sua realidade.



*O ser humano é a um só tempo físico, biológico, psíquico, cultural e histórico. Essa unidade complexa da natureza humana é totalmente desintegrada na educação por meio das disciplinas, tendo se tornado impossível aprender o que significa ser humano. É preciso restaurá-la, de modo que cada um, onde quer que se encontre, tome conhecimento e consciência, ao mesmo tempo de sua identidade complexa e sua identidade comum a todos os outros seres humanos.*

(MORIN, 2004, p.15).



---

# Para saber mais

Rede Brasileira de Aprendizagem Solidária

CLAYSS - Centro Latinoamericano de Aprendizaje Servicio Solidario

Educação Transformadora online

Desenvolvimento Humano? E eu com isso?

A solidariedade como prática curricular educativa (2013)

Revista ComSertões Colóquio Brasil Itália (2019-2020)

NYLC - National Young Leadership Council

V Jornada de Investigadores sobre Aprendizaje-Servicio (2019)

IV Jornada de Investigadores sobre Aprendizaje-Servicio (2017)

III Jornada de Investigadores sobre Aprendizaje-Servicio (2015)

Tzhoecoen, Revista científica (2010)

RIDAS - Revista Iberoamericana de Aprendizaje Servicio

URSULA - Unión de Responsabilidad Social Universitaria Latinoamericana

Congresso Nacional (Espanha) e Europeu de Aprendizaje-Servicio Universitario (2018)

# Referências

## bibliográficas

- ALMEIDA, F.J. MORI, K.R.G. *Aprendizagem solidária: construção de um currículo significativo e eficaz*. Revista Trama Interdisciplinar, 8(1). Ano 2017. Disponível em <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tint/article/view/9376>. Acesso em 18/jan/2018
- APPLE, M. BEANE, J. (Org.). *Escolas Democráticas*. São Paulo: Cortez, 1997
- BATLLE, R. *Voluntariado y aprendizaje-servicio*. Revista Seminario Galego de Educación para a paz. N.01 Año 2011. Disponível em: <http://roserbatlle.net/wp-content/uploads/2011/07/voluntariado-y-aps-revista-en-son-de-paz.pdf>. Acesso em 05/ago/2020.
- COSTA, A. C. G. *Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática*. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.
- DEWEY, J. *Democracia e educação: introdução à filosofia da educação*. São Paulo: Nacional, 1979.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FURCO, A. *Service-Learning: a Balanced Approach to Experiential Education*. 1996. Disponível em: <https://digitalcommons.unomaha.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1104&context=slceslgen>. Acesso em: 02/fev/2010
- JONAS, H. *O Princípio Responsabilidade*. Rio de Janeiro: Contraopondo. PUC-Rio, 2006.
- MARTÍN, M.M. *Formación para la ciudadanía y educación superior*. Iberoamericana De Educación, 42, 85-102, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.35362/rie420763>. Acesso em 12/ago/2010.
- .MEC *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Brasília, DF. Ministério da Educação, 1990. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei8069\\_02.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei8069_02.pdf) Acesso em 05/mar/2013.
- MORI, KRG. *A solidariedade como prática curricular educativa*. Tese de doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: São Paulo, 2013.
- \_\_\_\_\_.; VAZ, M. *Voluntariado Educativo: uma tecnologia social*. São Paulo: Instituto Faça Parte, 2006.
- MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 4. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2004.
- HERNÁNDEZ, F. *Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- PIAGET, J. *La Toma de consciencia*. Madrid: Morata, 1974.
- PORTILHO, E. *Como se aprende? Estratégias, estilo e metacognição*. Rio de Janeiro, Wak, 2011.
- SANTOS, B.S. *A crítica da razão indolente contra o desperdício da ciência e da tecnologia*. São Paulo: Cortez, 2007.
- TAPIA, M.N. *La solidaridad como pedagogía: el "aprendizaje-servicio" en la escuela*. 2. ed. Buenos Aires: Ciudad Nueva, 2001.
- \_\_\_\_\_. *Guia para o desenvolvimento de projetos de aprendizagem solidária*. Tradução: Katia Gonçalves Mori. Disponível em: [http://www.clayss.org.ar/04\\_publicaciones/Manual\\_Brasil\\_Aprendizagem\\_Solidaria.pdf](http://www.clayss.org.ar/04_publicaciones/Manual_Brasil_Aprendizagem_Solidaria.pdf) Acesso em 10/dez/2019.
- TORRES, V.P. e HELD, B.H. *Aprendizaje-servicio en la educación superior chilena*. Ediciones CEA-FEN Universidad de Chile, 2019. Disponível em: <https://libros.uchile.cl/files/presses/1/monographs/953/submission/proof/files/assets/common/downloads/publication.pdf?uni=b1729b188e5d7237a198d99d19b0ab24>. Acesso em: 14/ago/2020.
- TORO, J. B. *El Cuidado. El paradigma etico de la nueva civilizacioon*. Disponível em <https://www.las2orillas.co/wp-content/uploads/2014/11/EL-CUIDADO-COMO-PARADIGMA.pdf> Acesso em 20/jun/2020.
- \_\_\_\_\_.; WERNECK, N. M. D. *Mobilização social: um modo de construir a democracia e a participação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- UNICEF. *Convenção sobre os direitos da criança*. Disponível em <https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca>. Acesso em 10/abril/2020
- VALLAEYS, F. *Responsabilidad Social Universitaria El Modelo Ursula: estrategias, herramientas, indicadores*. URSULA: 2019. Disponível em: <http://unionursula.org/wp-content/uploads/2019/12/ursula-modelo-responsabilidad-social-universitaria-rsu.pdf>. Acesso em 12/abr/2020.
- ZABALZA, M. *Planificação e desenvolvimento curricular na escola*. Rio Tinto: Edições Asa, 1997

# Palavras finais

Em um mundo marcado por tantos desafios, a educação constitui-se como uma ferramenta vital. Apostar num currículo vivo, flexível, contextualizado, envolve criar situações de aprendizagem a partir de problemas reais, com dificuldades reais. As lições aprendidas em processos colaborativos reais ensinam a perceber que o mundo não é, o mundo está sendo e por isso pode ser cada vez melhor.

Muito obrigada pela leitura. Seguimos juntos por uma educação transformadora, pois juntos somos mais fortes!

**Educação transformadora.online** é um espaço colaborativo criado para contribuir com a formação inicial e continuada de educadores, conectado com os ideais de uma proposta de educação transformadora. Aqui você vai encontrar conteúdos, sugestões, notícias e oportunidades para o seu desenvolvimento pessoal, socioemocional e sua prática docente.


Visite, participe, acompanhe, acesse  
[www.educacaotransformadora.online](http://www.educacaotransformadora.online)



# Plus!

**Primeiro Prêmio de Aprendizagem Solidária**

Ligue e mande uma mensagem para

  
(11)  
99948-9025

Inscrições de 25 de agosto a 5 de outubro

Apoio formativo e financeiro no valor de até **R\$ 15 mil**

Para saber mais, acesse o site do prêmio:  
[www.cenpec.org.br/premio-aprendizagem-solidaria](http://www.cenpec.org.br/premio-aprendizagem-solidaria)

**APRENDIZAGEM SOLIDÁRIA**  
Experiências que transformam  
PRÊMIO

Rede Brasileira de Aprendizagem Solidária

Você já desenvolve aprendizagem solidária?  
A Rede Brasileira de Aprendizagem Solidária quer (re)conhecer e premiar sua experiência. Participe!  
Serão 12 finalistas + Menção Honrosa

# Sobre a autora

## KATIA GONÇALVES MORI

Coordenadora da Mori Educação - assessoria e mentoria em formação de professores. Doutora em Educação, área de Currículo, Conhecimento e Cultura pela PUCSP. Mestre em Educação, área de Currículo: Novas Tecnologias em Educação pela PUCSP. Graduada em Educação pela FEUSP. Assessora de educação de implementação da Reforma Curricular Mais Educação da cidade de São Paulo: Ciclo Autoral e o Trabalho Colaborativo de Autoria. Integrante dos comitês acadêmicos da *Jornada de Investigadores de aprendizagem-servicio* (CLAYSS - Argentina) e do *Seminário Nacional de aprendizagem-servicio* (REASE - Chile). Membro da *Red Iberoamericana de aprendizagem servicio* e da Rede Brasileira de Aprendizagem Solidária.



<https://www.linkedin.com/in/katiagoncalvesmori>



# **Aprendizagem Solidária**

## **para uma educação transformadora**

### **volume 1 . Introdução**

Aprendizagem solidária é uma proposta educativa para melhorar a qualidade da educação e a qualidade de vida de maneira indissociada.

É aprender a solidariedade enquanto conhecimento, aprender usando as temáticas das disciplinas para resolver problemas reais. Aprender em um contexto desafiador, investigativo e assim desenvolver as competências essenciais, as socioemocionais e estar mais preparado para enfrentar os desafios do século 21. É educação transformadora na prática!

